



Carioca: o olhar de Machado de Assis

contista e cronista sobre a cidade do Rio de Janeiro

Stephanie Borges | bolsista PIBIC / CNPq | UFRGS
 Antônio Marcos Vieira Sanseverino | Professor Orientador

Objetivos

Estabelecer ligações entre conto e crônica machadiana, relacionando a estrutura ficcional dos contos com o conteúdo do cotidiano das crônicas.

Analisar a função da ambientação no espaço urbano do Rio de Janeiro, tendo como foco específico a Rua do Ouvidor tanto na crônica quanto no conto.

Metodologia

Partindo de uma abordagem urbana em Machado de Assis, o corpus é composto pela série Balas de Estalo (1883-1886) e pelo livro Histórias Sem Data (1884), divulgados através do mesmo veículo, o jornal Gazeta de Notícias. A partir da escolha de um lugar que aparece com frequência na obra machadiana – a Rua do Ouvidor – foram selecionados contos e crônicas que apresentam alguma função ou papel deste lugar não-ficcional quando incorporado à obra literária. O ponto de partida é a história desta rua e o imaginário sobre ela construído, que fornecem elementos para se interpretar as escolhas que o autor fez. Outras produções machadianas pertencentes a períodos distintos, mas que abordaram também o tema proposto, foram revisitadas. Em termos de embasamento crítico e teórico, Miécio Táti nos traz uma releitura de Machado de Assis à luz de temas retirados do cotidiano fluminense, e a Rua do Ouvidor é um deles. Ao final, o autor foi sendo confrontado com o contexto histórico da época realizado por dois historiadores, Sandra Jatáhy Pesavento e Luiz Felipe de Alencastro.

Problema de pesquisa

O conto empresta ficção à crônica e esta empresta realidade cotidiana àquele. O que se verifica na obra machadiana escolhida é que a ambientação no espaço urbano não transforma o lugar em um simples pano de fundo de episódios da vida cotidiana, mas em cenário que exerce papel importante na história contada. Através do corpus selecionado, buscaram-se as referências mais correntes de ruas, igrejas, praias, praças, etc. da capital fluminense. A partir disso, a Rua do Ouvidor foi o local escolhido entre tantos outros por estar presente em um grande número de vezes em obras do autor. Enfim, foi analisado o papel que este lugar desempenha em determinados contos e crônicas. Até que ponto a criação literária é influenciada por aspectos geográficos do ambiente? Afinal, qual é a função da ambientação no espaço urbano?

Resultados parciais

Após a leitura do corpus e da teoria, fica evidente o caráter de vitrine, lugar de compras (comércio chique), moda, conversas, fofoca, noticiário, etc., que a Rua do Ouvidor representa no final do século XIX. Machado evidencia o caráter ambivalente dessa rua, pretendida como moderna. Pesavento e Alencastro mostram a tensão entre a pretensão de ser boulevard parisiense e a dimensão colonial (primitiva) que atravessa a Rua do Ouvidor, lugar de costumes antigos. Em outros termos, o que Machado apresenta é a dimensão não burguesa na vida burguesa da elite fluminense.

Considerações finais

Durante uma releitura mais apurada, fora o modo irônico de tratar os assuntos e fora as personagens singulares que “coloca em cena”, é possível ver como Machado de Assis evidencia a ambientação urbana que permeia suas narrativas. E, além disso, os lugares não são ficcionais. Ele apreende o que cada um tem de particular e utiliza-o como tal na proposta da fábula contada. Isto só reforça o argumento de que é homem de seu tempo, a par com a vida do país/da cidade.